



# Leasing

Informativo da ABEL Ano 28 Ed. 184 julho a setembro/2008

## Força motriz

Planos de expansão da frota de navios-tanque, plataformas de exploração e veículos terrestres da Petrobras recebem forte apoio do arrendamento

*Págs. 4 e 5*



Neste número

Pág. 3

**CASE**

Caterpillar entra no leasing de locomotivas

Pág. 3

**ARTIGO**

O tratamento tributário do arrendamento no País

Págs. 6/7

**BALANÇO**

Valor Presente da Carteira cresce 102,2% em junho



Rafael Cardoso,  
presidente da ABEL

## Crescendo com solidez

A conjuntura econômica é favorável: a expansão da indústria nos últimos 12 meses (até abril) foi de 6,9%, a maior desde 2002; o consumo das famílias cresceu 6,6% no primeiro trimestre do ano em relação ao mesmo período de 2007; o desemprego em junho, de 7,8%, é o menor desde 2002.

O efeito colateral desse cenário, porém, é o aumento da inflação. Segundo o Banco Central, a tendência para o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) é de alta. O indicador do custo de vida deve fechar o ano em torno de 6,5%, acima do centro da meta de inflação, que é de 4,5%.

Contra a pressão da demanda, o Governo Federal mostra pulso firme na tarefa de conter a alta de preços. “Impedir que a inflação volte é questão de honra”, declarou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no último dia 23 de julho, depois de o Copom anunciar o ajuste da taxa básica de juros.

Mesmo com essa mudança de cenário, o crescimento do mercado de leasing continua. O saldo do Valor Presente da Carteira (VPC) em junho, de R\$ 87,54 bilhões, cresceu 102,2% em relação a junho de 2007. O montante de novos negócios acumulado do ano é de R\$ 42,43 bilhões, um crescimento de 112,89% em comparação ao mesmo período do ano passado (veja reportagem nas págs. 6 e 7).

Esta edição do “Informativo ABEL” traz também exemplos de corporações que utilizam o leasing como ferramenta para o crescimento. A Petrobras tem o arrendamento como uma das bases de seu plano de ampliação das plataformas de exploração e de frota naval (págs. 4 e 5). Já a norte-americana Caterpillar, com a aquisição da brasileira MGE, oferecerá o leasing para locomotivas e vagões de trem em toda a América do Sul (pág. 3).

O País se desenvolve a passos largos e firmes. Em que pesem os ajustes necessários, o cenário econômico é de prosperidade. O setor de leasing sabe que é parte desse quadro e não se esquia de suas responsabilidades para manter o Brasil no caminho do crescimento.



Rua Diogo Moreira, 132  
8º andar conj. 806 - Pinheiros  
CEP 05423-010 - São Paulo - SP

Acesse o site da ABEL  
[www.leasingabel.com.br](http://www.leasingabel.com.br)

Os informativos ABEL são publicados trimestralmente e permanecem disponíveis em nossa página.

*Leasing* é uma publicação trimestral da ABEL - Associação Brasileira das Empresas de Leasing.

**Presidente:** Rafael Euclides de Campos Cardoso **Vice-presidente:** Osmar Roncolato Pinho

**Diretor secretário:** Vicente Rimoli Neto **Diretor tesoureiro:** Luiz Horácio da Silva Montenegro

**Diretores:** Ismael Paes Gervásio, Marco Ambrogio Crespi Bonomi, Roberto Sampaio, Sidney Passeri e

Xavier Accaries **Diretor executivo:** Carlos Tafla **Diretores técnicos:** Lizete Garcia Giuzio, Luiz Imbuzeiro,

Mara Lygia Prado, Marcos Waideman, Nilton Carvalho, Osvaldo L. Nascimento, Roberto Elias Mussalem,

Rubens Bution.

Coordenação editorial:  SP4

Reportagem: Vinícius Segalla

Revisão: Roger Maioli e Chris Binato

Arte e produção gráfica:  allegro

Imagens: divulgação

Para solicitar exemplares deste boletim, ligue para (11) 3095-9100.



## Caterpillar vai arrendar locomotivas

A norte-americana Caterpillar Inc., líder mundial na produção de equipamentos para construção e mineração, passa a oferecer leasing operacional de locomotivas e equipamentos ferroviários por intermédio da brasileira MGE Equipamentos e Serviços Ferroviários, empresa que acaba de adquirir. “Só estamos aguardando a definição de questões legais para abrir a carteira de leasing no Brasil”, diz Ronaldo Moriyama, diretor geral da MGE.

Um dos maiores fabricantes de motores e outros componentes de locomotivas e trens, a MGE, recém-adquirida pela Caterpillar, fará parte da Divisão Progress Rail Services da Caterpillar, que só operava na América do Norte.

O modelo de negócio, além das vantagens tradicionais que o arrendamento oferece, como a não imobilização de capital, a oferta de assistência e manutenção e a não obsolescência dos equipamentos, traz outro ponto positivo: o prazo de entrega. “Hoje, uma nova locomotiva é entregue em cerca de 14 meses. Já um equipamento arrendado está rodando em 90 dias”, diz Moriyama.

Outra mudança importante é a entrada da empresa em outros mercados. “Temos um plano de expansão da fronteira. Vamos oferecer nossos produtos nos países sul-americanos onde o grupo atua, aumentando o leque de opções da Caterpillar”. Segundo ele, 50 locomotivas produzidas nos EUA estão a caminho do Brasil para abastecer o mercado da região. “Nosso trabalho será adaptar os equipamentos para rodar em linhas brasileiras”, explica o executivo. A Caterpillar já exportava locomotivas para o País, mas não tinha um parceiro para fornecer assistência.

**CATERPILLAR®**

## A tributação do arrendamento no Brasil

Por Rafael Euclides de Campos Cardoso, presidente da ABEL

A ABEL – Associação Brasileira das Empresas de Leasing manifestou-se sempre pelo aprimoramento das informações das sociedades anônimas, na linha da homogeneidade e comparabilidade internacional.

A edição da Lei nº. 11.638/07, porém, vem sendo tratada de maneira unilateral pelos contadores e auditores e suas entidades representativas, de forma a induzir a sociedade a crer que as alterações introduzidas alteraram o tratamento tributário para o arrendamento mercantil no Brasil.

As Leis nºs. 6.099/74 e 7.312/83, que dispõem sobre o tratamento tributário das operações de arrendamento mercantil e determinam que os bens objeto dessa modalidade devam ser contabilizados no ativo imobilizado das sociedades arrendadoras e depreciados nos prazos estabelecidos pelas regras tributárias, não foram revogadas.

Pelas mesmas normas, serão tidas como custo ou despesa operacional da pessoa jurídica arrendatária as contraprestações pagas por força do contrato de arrendamento. Por delegação da Lei nº. 6.099/74, alterada pela Lei nº. 7.132/83, compete ao Conselho Monetário Nacional expedir normas que visem estabelecer mecanismos reguladores da atividade de arrendamento mercantil. Esse arcabouço está definido na Resolução nº. 2.309, de 28 de agosto de 1996, que, “disciplina e consolida as normas relativas às operações de arrendamento mercantil”.

Esse diploma é seguido por todas as Sociedades de Arrendamento Mercantil e pelos Bancos Múltiplos com Carteira de Arrendamento Mercantil, autorizados que são a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Mesmo para os que pensam que o arrendamento mercantil deve ser ajustado em livros auxiliares, destaca-se o próprio princípio instituído pela Lei nº. 11.638/07: “Os lançamentos de ajustes efetuados exclusivamente para harmonização de normas contábeis, nos termos do parágrafo 2º deste artigo, e as demonstrações e apurações com eles elaboradas não poderão ser base de incidência de impostos”.

Voltamos a esclarecer e a reafirmar que as operações de arrendamento mercantil não foram afetadas pela nova Lei, assegurando às sociedades arrendadoras a propriedade legal, contábil e fiscal e todos os seus efeitos nos balanços.

# Petrobras: leasing apóia expansão

Estatal do petróleo anuncia projetos de ampliação da frota de navios-tanque, barcos de apoio e plataformas de perfuração e extração. Em todos eles, o leasing desempenha papel importante

**A** Petrobras, a sexta maior empresa petrolífera do mundo, por meio de um ambicioso projeto de expansão de sua frota, dá uma demonstração inequívoca de como o leasing pode servir de base para o desenvolvimento da atividade produtiva no País. Das 69 embarcações que serão agregadas à sua frota até 2012, 21 serão arrendadas. A frota da estatal, atualmente, é de 154 navios-tanques, 64% dos quais arrendados.

Além dos navios, a Petrobras realiza contratos de leasing para outros equipamentos. Ela mantém plataformas próprias e arrendadas, tanto para atividades de perfuração como de produção, bem como veículos terrestres para o transporte de passageiros e cargas.

“Nessa composição, conseguimos dedicar mais esforços financeiros e de recursos humanos às nossas atividades fim, com ganhos de eficiência e produtividade”, afirma Ricardo Ianda, gerente executivo dos serviços compartilhados da Petrobras, órgão responsável pelo arrendamento de veículos terrestres.

Segundo o executivo, o leasing, se comparado à aquisição dos equipamentos, traz vantagens administrativas e financeiras, como redução dos custos de manutenção e otimização das frotas. Ianda ainda destaca as vantagens específicas para o setor de veículos terrestres. Segundo ele, o arrendamento permite renovação automática e periódica da frota, substituição rápida de veículos, em caso de sinistros e defeitos, e melhor atendimento aos clientes.

O Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef) da Petrobras prevê duas fases. Na primeira, em andamento, 26 embarcações serão construídas, para aquisição; na segunda, haverá outros 43 navios petroleiros, dos quais 21 (19 de porte médio e dois de grande porte) serão arrendados. De acordo com o diretor de abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, a concorrência para



O navio-tanque Nilza 2; 21 embarcações como essa serão arrendadas pela Petrobras





Plataforma P-51 deixa o estaleiro, em 2007; até o fim do ano, a estatal terá arrendado 12 plataformas como essa

arrendar os barcos deverá ser lançada em setembro.

Pelas regras, todos os navios terão origem nacional. Segundo o presidente da Transpetro (subsidiária integral da Petrobras para o segmento de transporte), Sergio Machado, na fase de construção dos equipamentos, 16 mil empregos devem ser gerados em estaleiros e fornecedores.

Além disso, a estatal planeja utilizar o arrendamento para expandir o número de plataformas de produção e perfuração e a frota de barcos de apoio. É prevista a construção de 24 embarcações para servir às atividades de exploração e produção. Outras 122 unidades desse tipo serão licitadas, na modalidade arrendamento, no decorrer dos próximos seis anos.

Os investimentos nesses projetos montarão a cerca de R\$ 8,5 bilhões, para o atendimento às necessidades da carteira exploratória e de desenvolvimento da produção da Petrobras.

## Leasing de plataformas

Com a entrada em operação de mais cinco plataformas de produção até o fim de 2008, a Petrobras passará a contar com 115 unidades no mar brasileiro, das quais 12 serão arrendadas. A produção total nas estruturas deverá se situar em torno de 1.750.000 barris/dia até o final de 2008. Somando-se isso à produção dos campos terrestres, o total de petróleo a ser extraído no País será de 2 milhões de barris por dia.

Essa é a primeira fase de um plano de contratação de 40 unidades de perfuração que devem operar até 2017, visando atender às necessidades de perfuração de poços de produção nas áreas do pré-sal e ao gigantesco programa de exploração da Petrobras, que projeta investimentos de R\$ 24 bilhões em atividades exploratórias e R\$ 87 bilhões no desenvolvimento da produção, até 2012. Por trás de todos esses projetos está o arrendamento – um grande aliado dos negócios e elemento primordial para a expansão econômica do Brasil.

# O ano do leasing

Valor Presente da Carteira, em junho, saltou 102,2%, em relação ao mesmo período do ano passado; volume de novos negócios teve alta de 101,4%

O resultado acumulado nos primeiros seis meses deste ano mostra que 2008 pode ser considerado o ano do leasing. O saldo do Valor Presente da Carteira (VPC) em junho, de R\$ 87,54 bilhões, teve crescimento de 102,2% em relação ao mesmo período de 2007 e de 2,72%, se comparado a maio deste ano.

O quadro positivo é puxado pela conjuntura econômica e pelas características do leasing – grande flexibilidade enquanto linha de crédito e aderência aos planos estratégicos de setores dinâmicos da economia.

O Brasil cresceu 5,7% em 2007, e a expectativa para este ano é de resultado semelhante. Historicamente, o saldo do VPC do leasing acompanha a curva do PIB (Produto Interno Bruto), como mostra o gráfico abaixo.

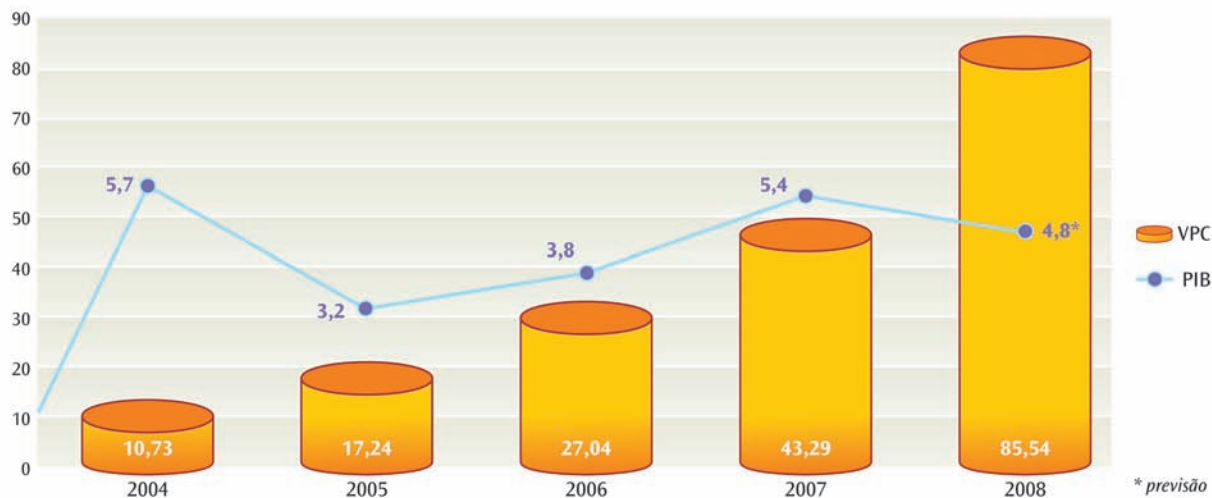
O desempenho do setor automobilístico, que prevê crescimento de 20% em 2008, impactou bastante os números do

leasing. As montadoras, em razão da elevação das vendas, vêm anunciando sucessivos aumentos na produção, novas contratações ou criação de terceiro turno de trabalho. O leasing, nesse contexto, tem sido grande aliado dessa indústria.

Um levantamento da Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras (Anef) mostra que os contratos de leasing fechados no primeiro semestre movimentaram R\$ 45,5 bilhões, um aumento de 135,7% em relação ao mesmo período de 2007.

Outro setor que merece destaque é o de tecnologia. Segundo pesquisa do Instituto IDC, os investimentos em Tecnologia da Informação no Brasil devem crescer cerca de 9,5% em 2008, chegando a US\$ 23 bilhões. Considerando que máquinas e equipamentos de informática correspondam a somente 1,52% da carteira de leasing, esse é um segmento promissor para as empresas de arrendamento.

**Crescimento do PIB (em %) x VPC**  
(em junho, R\$ bilhões)





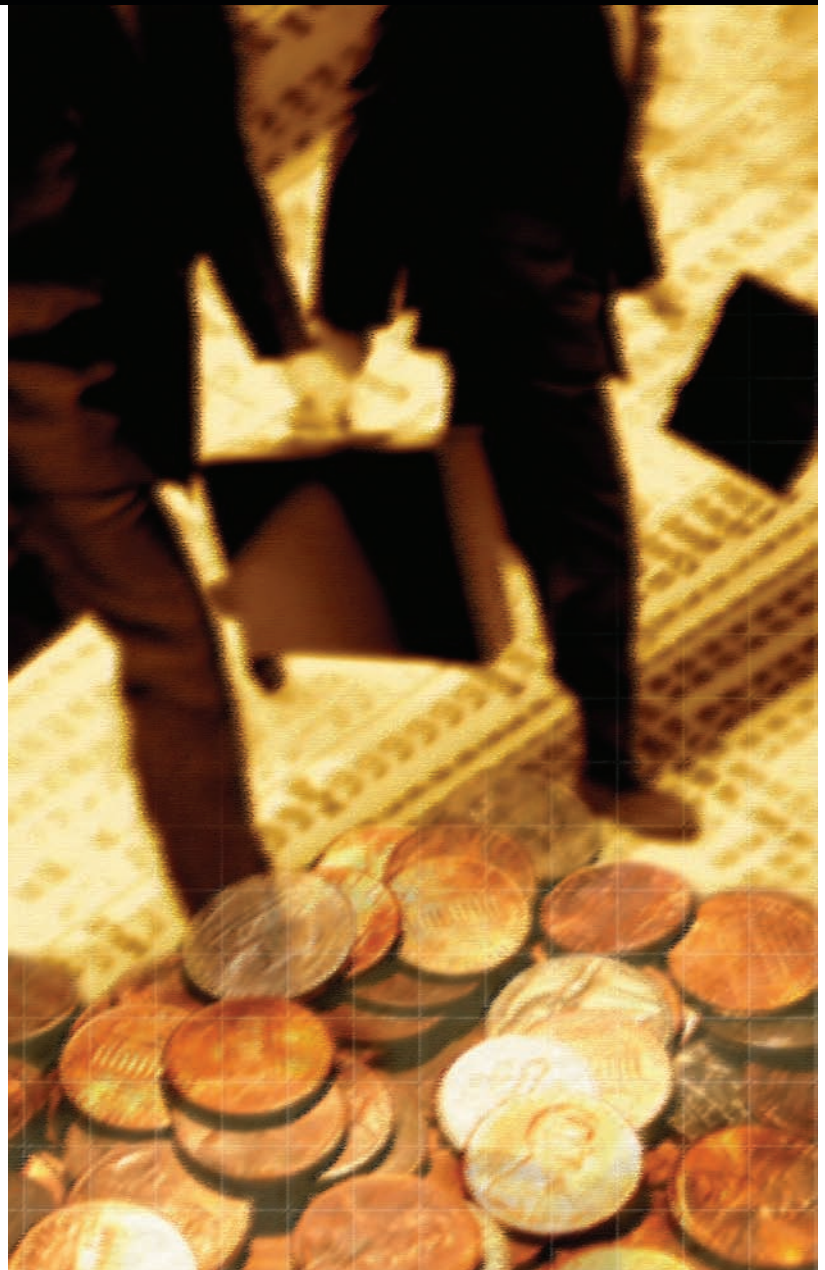
## Em números

Os denominadores prefixados mantêm a preferência absoluta do mercado de arrendamento mercantil, o que demonstra a confiança dos consumidores de que não haverá uma disparada inflacionária. Os contratos prefixados correspondem a 96,52% dos novos negócios de junho, diante dos 93,72% do mesmo mês de 2007. Os contratos em CDI representaram 2,09% do total (*ver gráfico*).

Quanto ao tipo de bem arrendado, os automóveis seguem na liderança com larga vantagem. O item veículos e afins correspondeu a 88,46% dos bens negociados. Máquinas e equipamentos ficaram com 8,61%, enquanto equipamentos de informática responderam por 1,52%.

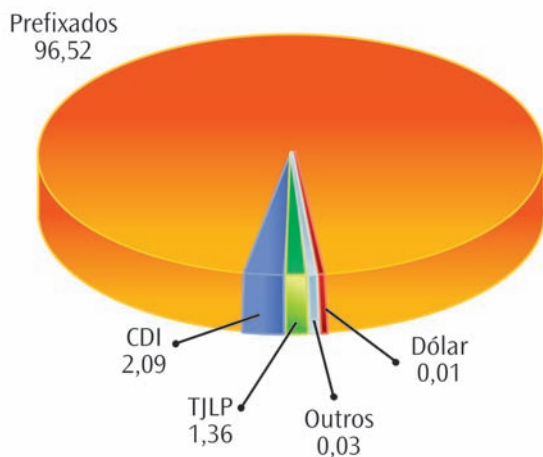
A chegada de novos consumidores vem elevando o volume de novos negócios. No mês de junho, os negócios fechados somaram R\$ 8,47 bilhões, com crescimento de 101,4% em comparação ao volume do mesmo mês de 2007. Os contratos com pessoas físicas somaram R\$ 5,98 bilhões, ou 70,64% do total; com pessoas jurídicas, R\$ 2,48 bilhões, ou 29,36%.

O valor acumulado da carteira de novos negócios no ano é de R\$ 42,43 bilhões, com crescimento de 112,89% em comparação ao mesmo período de 2007.



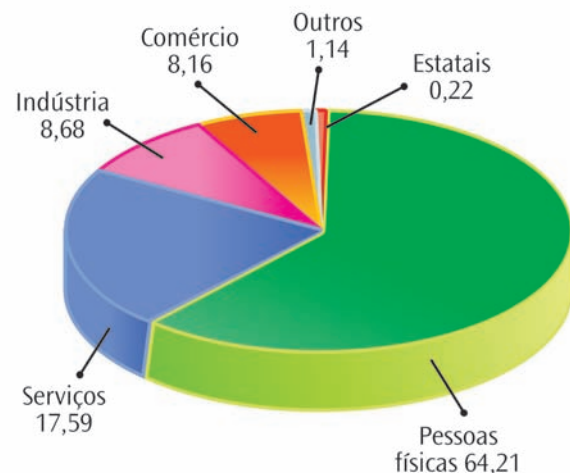
### Indexadores

(Em junho, em %)



### Arrendamentos a receber

Por setor de atividade, em junho (%)



# Valor Presente da Carteira

Ranking	Abril/08				Maio/08				Junho/08			
	R\$	US\$	Contratos	Part. em %	R\$	US\$	Contratos	Part. em %	R\$	US\$	Contratos	Part. em %
01 - Cia. Itauleasing de Arrendamento Mercantil	18.185.704.939	10.942.060.733	985.816	22,3305	19.492.425.851	11.965.885	1.033.122	22,8700	18.185.704.939	11.426.770.304	985.816	20,7719
02 - Banco Itaucard S/A Arrendamento Mercantil	11.259.765.695	6.774.828.938	585.641	13,8260	10.942.396.014	6.717.247	579.062	12,8385	10.599.845.542	6.660.286.234	571.086	12,1073
03 - Banco Finasa S/A - Carteira Arrendamento Mercantil	6.960.108.857	4.187.791.129	287.866	8,5464	8.100.976.984	4.972.975	332.874	9,5047	8.395.988.508	5.275.519.012	359.214	9,5900
04 - Real Leasing S/A Arrendamento Mercantil	6.902.420.490	4.153.080.920	274.759	8,4756	7.419.171.392	4.554.433	299.743	8,7047	8.058.150.188	5.063.242.342	332.338	9,2041
05 - Dibens Leasing S/A Arrendamento Mercantil	7.047.156.243	4.240.166.211	233.613	8,6533	7.420.099.389	4.555.003	243.838	8,7058	7.749.402.860	4.869.244.650	255.348	8,8515
06 - Bradesco Leasing S/A Arrendamento Mercantil	5.541.008.780	3.333.940.301	66.806	6,8039	6.024.894.683	3.698.523	74.599	7,0689	6.607.555.138	4.151.778.283	83.293	7,5472
07 - Safra Leasing S/A Arrendamento Mercantil	4.592.940.189	2.763.501.919	57.893	5,6397	4.614.939.530	2.832.989	56.130	5,4146	4.642.963.451	2.917.350.582	56.117	5,3032
08 - HSBC Bank Brasil S/A Arrendamento Mercantil	3.003.385.769	1.807.091.317	120.358	3,6879	3.510.398.540	2.154.941	148.308	4,1187	3.368.934.168	2.116.829.512	163.022	3,8480
09 - Banco Itaú S/A	2.977.463.283	1.791.494.153	147.854	3,6561	3.065.613.907	1.881.899	152.521	3,5968	3.005.999.663	1.888.783.954	151.166	3,4335
10 - Banco GMAC S/A Arrendamento Mercantil	1.692.993.054	1.018.648.047	80.313	2,0789	1.832.114.966	1.124.687	87.111	2,1496	1.975.636.104	1.241.367.329	94.112	2,2566
<b>SUBTOTAL</b>	<b>68.162.947.298</b>	<b>41.012.603.669</b>	<b>2.840.919</b>	<b>84</b>	<b>72.423.031.257</b>	<b>44.458.583</b>	<b>3.007.308</b>	<b>85</b>	<b>72.590.180.561</b>	<b>45.611.172.203</b>	<b>3.051.512</b>	<b>83</b>
11 - BB Leasing S/A Arrendamento Mercantil	1.472.748.984	886.130.556	21.125	1,8084	1.642.016.571	1.007.991	24.872	1,9265	1.848.419.855	1.161.432.519	29.939	2,1113
12 - Banco IBM S/A Arrendamento Mercantil	1.551.493.124	933.509.701	787	1,9051	1.520.703.618	933.520	782	1,7842	1.478.105.379	928.749.846	997	1,6883
13 - Banco Volkswagen S/A Arrendamento Mercantil	900.094.722	541.573.238	20.473	1,1052	712.880.136	437.618	28.467	0,8364	1.377.281.812	865.398.563	35.490	1,5731
14 - DaimlerChrysler Leasing Arrendamento Mercantil S/A	1.304.992.241	785.193.888	12.806	1,6024	1.344.364.772	825.270	13.097	1,5773	1.346.874.187	846.292.295	13.308	1,5384
15 - Alfa Arrendamento Mercantil S/A	896.090.649	539.164.049	17.842	1,1003	968.047.783	594.259	19.373	1,1358	1.035.827.823	650.850.030	20.552	1,1831
16 - Banco Safra S/A Carteira Arrendamento Mercantil	2.407.511.520	1.448.562.888	41.602	2,9562	994.631.239	610.578	41.290	1,1670	965.166.950	606.451.116	40.948	1,1024
17 - Banco J. Safra S/A Carteira de Arrendamento Mercantil	0	0	0	0,0000	661.819.429	406.273	16.818	0,7765	874.420.885	549.431.910	16.818	0,9988
18 - Panamericano Arrendamento Mercantil S/A	670.880.984	403.658.835	132.399	0,8238	735.989.048	451.804	138.742	0,8635	835.846.701	525.194.282	149.267	0,9547
19 - ABN Amro Arrendamento Mercantil S/A	840.006.149	505.418.862	23.488	1,0315	793.609.194	487.176	23.079	0,9311	747.060.884	469.406.776	22.664	0,8533
20 - Santander Brasil Arrendamento Mercantil S/A	474.591.408	285.554.397	15.149	0,5828	578.048.021	354.848	18.275	0,6782	622.231.422	390.971.676	19.540	0,7107
<b>SUBTOTAL</b>	<b>10.518.409.780</b>	<b>6.328.766.414</b>	<b>285.671</b>	<b>13</b>	<b>9.952.109.812</b>	<b>6.109.337</b>	<b>324.795</b>	<b>12</b>	<b>11.131.235.899</b>	<b>6.994.179.013</b>	<b>349.523</b>	<b>13</b>
21 - HP Financial Services Arrendamento Mercantil S/A	598.601.615	360.169.443	1.000	0,7350	581.617.692	357.040	1.017	0,6824	579.697.050	364.245.711	1.039	0,6621
22 - ITAUBBA Leasing S/A									511.718.596	321.532.263	21.495	0,5845
23 - Toyota Leasing do Brasil S/A Arrendamento Mercantil	348.290.732	209.561.211	6.873	0,4277	411.462.230	252.586	8.110	0,4828	493.015.361	309.780.308	9.733	0,5631
24 - BV Leasing Arrendamento Mercantil S/A	200.333.844	120.537.812	8.079	0,2460	200.333.844	122.980	8.079	0,2350	446.813.781	280.750.098	18.048	0,5104
25 - Banco Commercial I.Trust do Brasil S/A - Banco Múltiplo	376.225.710	226.369.260	5.398	0,4620	376.225.710	230.955	5.398	0,4414	376.225.710	236.396.927	5.398	0,4297
26 - Leaseplan Arrendamento Mercantil S/A	284.867.057	171.400.155	6.591	0,3498	292.188.010	179.366	6.591	0,3428	292.188.010	183.592.843	6.591	0,3337
27 - Itaubank Leasing S/A Arrendamento Mercantil	294.166.652	176.995.579	2.161	0,3612	276.070.529	169.472	2.161	0,3239	262.164.647	164.728.022	949	0,2994
28 - Cia. de Arrendamento Mercantil Renault do Brasil	127.836.097	76.917.026	4.650	0,1570	152.027.684	93.326	5.666	0,1784	179.715.868	112.922.317	6.860	0,2053
29 - Banco Volvo S/A Arrendamento Mercantil	172.833.616	103.991.345	582	0,2122	172.833.616	106.098	582	0,2028	172.833.616	108.597.937	582	0,1974
30 - Banco Guanabara S/A - Arrendamento Mercantil	109.769.269	66.046.492	477	0,1348	118.066.070	72.478	497	0,1385	127.209.372	79.930.488	519	0,1453
31 - Citibank Leasing S/A Arrendamento Mercantil	66.851.049	40.223.254	178	0,0821	66.851.049	41.038	178	0,0784	87.543.845	55.007.129	194	0,1000
32 - Honda Leasing S/A Arrendamento Mercantil	45.322.537	27.269.878	1.294	0,0557	63.552.765	39.013	1.767	0,0746	76.177.545	47.865.250	2.188	0,0870
33 - Banco Santander S/A									66.359.707	41.696.328	2.561	0,0758
34 - BMG Leasing S/A Arrendamento Mercantil	48.970.833	29.465.002	4.520	0,0601	53.340.421	32.744	4.526	0,0626	58.685.806	36.874.525	4.560	0,0670
35 - BIC Arrendamento Mercantil S/A	32.265.884	19.413.889	83	0,0396	40.771.705	25.029	91	0,0478	46.627.382	29.297.758	99	0,0533
36 - Mercantil do Brasil Leasing S/A Arrendamento Mercantil	32.445.286	19.521.832	281	0,0398	32.120.331	19.718	287	0,0377	32.239.900	20.257.556	302	0,0368
37 - BMW Leasing do Brasil S/A Arrendamento Mercantil	18.768.823	11.292.914	578	0,0230	18.768.823	11.522	578	0,0220	18.768.823	11.793.165	578	0,0214
<b>TOTAL</b>	<b>81.438.906.082</b>	<b>49.000.545.176</b>	<b>3.169.335</b>	<b>100</b>	<b>85.231.371.545</b>	<b>52.321.284</b>	<b>3.377.631</b>	<b>100</b>	<b>87.549.401.479</b>	<b>55.010.619.842</b>	<b>3.482.731</b>	<b>100</b>

(\*) Refere-se ao valor do último mês informado.

Valor Presente da Carteira: saldo das contraprestações e valores residuais garantidos (VRG) a vencer, descontada a taxa de retorno de cada contrato.

Atualizado em 04/08/2008. Dólar = 1,5915

